



foto ao lado, os Assessores da Presidência Augusto Poggy e José Correia Ribeiro, que têm participado, ativamente, desses debates.

Novos Amigos na Internet

Visando intensificar nossa rede de contatos, comunicamos aos associados a existência de grupos de funcionários do BB na Internet, com quem poderão se relacionar, divulgando, debatendo, integrando-se na mobilização que busca fortalecer a coordenação de nossa luta pelo respeito aos direitos que temos na CASSI e PREVI. Dispomos, ainda, do Orkut (para ingressar é necessário convite) bem como de um catálogo de nomes e endereços eletrônicos no <http://www.geocities.com/ghiorzi.geo/bbfunci.htm>.

Aqui estão os grupos:
analistabb@yahoogrupos.com.br - aposentados-bb@yahoogrupos.com.br -
bancodobrasilgrupo@yahoogrupos.com.br -
colegas-bb@yahoogrupos.com.br - confraria-bb@yahoogrupos.com.br -
mrbancaria@yahoogrupos.com.br - mulheres-bb@yahoogrupos.com.br -
nossogrupobbcbambio@yahoogrupos.com.br -
oposicao bancaria@yahoogrupos.com.br -
turnadobb@yahoogrupos.com.br

Reestruturação da CAPEC

A CAPEC é tema de seguidas reuniões realizadas por todo Brasil, em que a PREVI apresenta um novo Plano para viabilizar/atualizar nosso pecúlio. Nelas são discutidas alternativas que buscam reforçar receitas e compatibilizar eventuais conflitos de interesses entre classes de segurados. Maiores detalhes à pág. 2. Na

Muitas Perguntas e Poucas Respostas

A demissão de Henrique Pizzolato, ex-Diretor do BB e ex-Presidente do Conselho Deliberativo da PREVI, abre debate sobre o que pode ter acontecido nas áreas onde ele exerceu influência, durante o período das gestões ora encerradas, já que a posição de Pizzolato era de grande relevância. Esta a preocupação revelada no artigo da página 3.

A Sorte Chegou!

Como já assinalamos em nosso Informativo nº 36, o MegaVida proporciona a seus segurados a oportunidade de "faturar" quinze mil reais, através sorteios quinzenais (1º e 3º sábados do mês). E aqui estão os números premiados nos meses de junho e julho p.p: em 04/06 - 88926; 18/06 - 87745; 02/07 - 88926 e 16/07 - 48010. Muita sorte a todos.

Pedimos Desculpas

Infelizmente, uma falha no processamento da expedição de nosso Informativo nº 36 fez com que os exemplares encaminhados aos Correios nos fossem devolvidos, atrasando sua entrega aos associados. Diante disto, tomamos as providências que o caso exigia de modo a que ocorrências dessa natureza não mais se repitam. Pedimos desculpas.

Quem Pode Responder?

As perguntas são muitas. A preocupação com a CAPEC é grande. Não obstante a exposição sobre o novo Plano, na AABBRio em 09/07, restaram algumas dúvidas, que reproduzimos na página 4.

Mudança na Equipe



Depois de prestar inestimável colaboração na montagem de nosso escritório, além de impulsionar sua marca na orientação e execução dos serviços de seguros, o Diretor Paulo Ribeiro Cordeiro (na foto) cede lugar ao colega Milton

Carlos Ribeiro, embora, certamente, continue ligado à associação. A AAPBB, Paulo, quer registrar nosso muito obrigado por seu desempenho sempre marcado pelo profundo conhecimento dos assuntos de sua área; dedicação aos afazeres e o constante desprendimento, característica de sua conduta.

CAPEC

Reestruturação da CAPEC

A partir de uma série de reuniões com associações de aposentados, a PREVI pretende discutir seu projeto de reestruturação da CAPEC.

A posição da AAPBB, exposta no primeiro encontro no Rio, confirma que vimos reclamando a atualização do pecúlio há mais de ano e, sobretudo, de modo a não se abrir mão do passado, visto que a PREVI absorveu significativo patrimônio da CAPEC, de modo que, durante muito tempo, o que recebia dos segurados contabilizava como recursos seus. Hoje o faz de forma separada, mas nunca calculou seriamente quanto se apropriou da CAPEC, anteriormente. Aliás, num cenário levantado pela AAPBB, concluímos que o montante das reservas deveria estar em R\$ 400 milhões, em vez dos R\$ 90 milhões, indicados no Balanço da PREVI.

Plano Proposto

Por esta razão, observamos na reunião que:

a) do jeito que está no projeto, os aposentados terão um aumento maior nas mensalidades para que o custo dos mais novos seja reduzido;

b) para amenizar o impacto sobre os mais velhos, serão consumidas as reservas do Fundo CAPEC, durante os seis primeiros anos do plano;

c) parte-se do pressuposto de que cessará a avalanche de desistências de participantes (6.000), registrada no ano de 2004, com a adesão de novos funcionários;

d) no entanto, ao final desses seis anos, não podemos esquecer a possibilidade de termos gasto nossas reservas sem que ocorra a esperada adesão de novos funcionários;

e) na ocorrência do item "d" acima, talvez fosse melhor, para quem já pagou tanto pelo pecúlio, pedir sua liquidação e receber alguma coisa da poupança.

Nossas Propostas

A AAPBB propôs, então, que a PREVI,

em sinal de autoconfiança em seu projeto, em vez de esgotar o Fundo CAPEC declarado, deveria bancar os custos da implantação, a título de devolução do que foi, indevidamente, apropriado nos anos noventa. Afinal, é um valor sem maior expressão para a Caixa de Previdência, além de que seria distribuído durante seis anos. E mais: temos de acabar com a afirmação de que a PREVI é, apenas, gestora da CAPEC. Ela é mais. Ela é responsável pelo seu destino. Também é exagero alegar-se proibição legal, baseada em legislação de data posterior à da assunção do compromisso com o plano de pecúlio.

Assim como fizemos no caso do Relatório Anual da PREVI, em que o pleito dos associados foi de que o superávit sofresse transferência para Reservas de Contingência - o que, afinal, aconteceu - sugerimos que os aposentados compareçam a essas reuniões sobre o Projeto CAPEC, apoiando a proposição da AAPBB.

CASSI

Conselho de Usuários

O Conselho de Usuários do Rio de Janeiro concluiu, dia 20/08, mais um período de atuação, marcada pelo propósito de examinar, discutir, sugerir medidas que tornem a CASSI



mais próxima de seus objetivos, que devem se traduzir no atendimento às necessidades de saúde, reclamos e aspirações do associado. A Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil - AAPBB, na oportunidade, decidiu pela recondução dos colegas Celso Medeiros Drummond e Regina Marçal de Carvalho Seixas, que tão eficientemente vêm se conduzindo no trabalho de representar-nos junto aos componentes do Conselho de Usuários. De forma que só nos resta desejar a Celso e Regina que consigam reeditar seu

bom desempenho, no período que ora se inicia. Na foto, Celso Drummond, que é, também, Vice-Presidente Adjunto da AAPBB.

Exame Periódico

A CASSI iniciou sua campanha anual, junto aos funcionários do BB, pela realização do Exame Periódico de Saúde, com a distribuição de folders, cartilha explicativa e porta recados. Usando o slogan "Cuidar hoje para ter sempre", a campanha tem como principal objetivo conscientizar o funcionário de que o exame periódico, além de um direito, é importante para prevenir doenças e promover a qualidade de vida. Mais informações no site da CASSI (www.cassi.com.br).

AAPBB

Prestação de Serviços

Comunicamos aos nossos associados que estamos disponibilizando um serviço de atendimento ao associado, objetivando oferecer orientação de primeira hora sobre questões de natureza jurídica ou assistencial. Trata-se, por enquanto, do embrião das atividades de nosso Departamento de Assistência Social, que estaremos implementando, na medida de nossas disponibilidades. Procure-nos pelo telefone 2232-7561 ou use e-mail aapbb@aapbb.org.br ou visite-nos em nosso escritório na R. Uruguaiana, 10/1705 - Rio de Janeiro (RJ).

Críticas e sugestões:

R. Uruguaiana, 10/1705.
Tel. 2232-7561 e 2509-0347.
E-mail aapbb@aapbb.org.br

Muitas Perguntas e Poucas Respostas

O ex-diretor do BB, Pizzolato, e ex-presidente do Conselho Deliberativo da PREVI caiu por corrupção direta. No entanto, precisamos que se apure com quanto a displicência/aquiescência de dirigentes, na diretoria de marketing - sob o comando dele, e de outras áreas do BB - contribuiu para o esquema de sustentação do Caixa 2 do PT.

Já dá para perceber que entre os grandes fornecedores de recursos para o esquema figuram os gastos de publicidade das estatais, que aumentaram significativamente, nos anos recentes. Diz-se que havia superfaturamento para distribuição com o PT. Assim, no BB, a Diretoria de marketing comandava uma das maiores verbas de publicidade do País (R\$ 262 milhões em 2004), dentro da qual incluía-se um contrato de R\$ 60 milhões com a DNA (dados da revista Veja). Nas subsidiárias, já vimos que a Visanet depositou R\$ 44,2 milhões na conta da DNA, no BB, como pagamento

de publicidade de seus cartões de crédito. Haveria mais subsidiárias fazendo propaganda, inclusive com a outra agência do tal publicitário Valério?

Para “correção de rumos” (tônica da dialética do novo PT), será que bastaria ao BB a saída do ex-diretor Pizzolato e a descida da área de marketing do nível de diretoria, com sua incorporação à Presidência? Ou há mais caroco nesse angu? Por outro lado, os empréstimos de bancos pequenos ao PT podem ter sido ANTECIPAÇÃO DE COMISSÕES, por conta dos contratos/elevações de limite, que foram assinados dentro do esquema. Nesse caso, seria de praxe, buscar lastro de recursos para esses desembolsos. Acontece que o mercado interbancário, a partir de certo limite de risco, não teria interesse em fazer tais suprimentos e os bancos privados sabem como fugir de eventual assédio governamental. Diante disso, teria sobrado para os bancos públicos? O BB, as subsidiárias e a PREVI

teriam feito depósitos interbancários de sustentação das operações desses bancos com o PT?

Outra preocupação são os empréstimos (os mais vultosos) que o próprio Banco do Brasil fez diretamente ao PT. Quem diria que um dia o Banco emprestaria a partido político... Será que cumpriram exigências operacionais como: capacidade de pagamento, autoliquidez de crédito, situação econômico-financeira, garantias, quem detinha poderes para endividar etc?

De outro lado, a influência exercida por Gushiken sobre nossas Caixas (PREVI e CASSI), as eleições monitoradas, as nomeações de prepostos do Banco, a ocupação de nossas representações - e o próprio esquema de que se trata, facilitado pela total indicação de sindicalistas aos postos de comando - tudo isso, enfim, não justificaria a reparação dos danos causados aos legítimos proprietários da PREVI, mediante recuperação de seus poderes, com o restabelecimento do Estatuto de 1997? Que tal incluir-se nesse contexto a revisão da ânsia com que a atual Diretoria defende a participação da PREVI, em negócios de PPPs, como no caso do projeto de construção de cerca de 600 km de estradas, atravessando florestas tipo Belém-Brasília?

Aguardamos resposta

MegaVida

Conheça Melhor Nosso Seguro - I

Estaremos, a partir deste número, conversando com você, associado, sobre o MegaVida. Queremos mostrar seus muitos aspectos, esclarecer sobre procedimentos adequados, alertar quanto a cautelas, bem como realçar suas características inovadoras. Tudo, de modo a orientar o segurado sobre a melhor utilização da gama de benefícios que o MegaVida pode lhe proporcionar. Como primeiro passo, a pergunta:

O que é o MegaVida? Primeiramente, um pouco de história: a idéia de lançarmos um seguro nasceu quando a AAPBB - pensando no futuro de seus associados e buscando agregar mais tranquilidade e segurança a suas vidas e de seus familiares - desenvolveu, junto com a AIG/Brasil, o MegaVida, um seguro de vida completo e exclusivo, com vantagens extras e benefícios adicionais para usufruir em vida. O MegaVida - além

do seguro por morte ou invalidez - oferece, como características principais, a Pensão Complementar Temporária, além de Garantia Extra Residencial, Garantia Extra de Acidentes Pessoais - Roubo/Furto, Segunda Opinião Médica Internacional e sorteios quinzenais, em dinheiro. No próximo Informativo, retomaremos esta conversa na qual trataremos de cada um dos muitos itens que integram o sistema MegaVida.

Rede de Comunicação

Com o propósito de manter os associados sempre bem informados sobre os assuntos mais recentes de seu interesse, solicitamos informarem à AAPBB seus endereços eletrônicos. Com isto estaremos ampliando, de forma significativa, nossa rede de comunicação e incrementando a troca de idéias e sugestões tão necessária ao bom resultado de nosso trabalho.

Para outros contatos, procurem-nos na Rua Uruguaiana, 10/1705 - Rio (RJ) - Tel. 2232-7561 e 2509-0347. E-mail: aapbb@aapbb.org.br Conheça nosso site: www.aapbb.org.br E saiba que estamos no Google. Basta clicar AAPBB.

Antecipamos agradecimentos pela colaboração.

* Raymundo Motta, José Adrião e Aldo Alfano, nossos dirigentes, estiveram presentes na última reunião do Conselho Deliberativo da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET), como convidados do Presidente daquela associação, Eng. Heitor N. Pereira, estreitando os laços entre AEPET e a AAPBB. Nessa oportunidade, o colega Ruy Britto, da FAABB, pronunciou palestra condenando a edição da Medida Provisória 233, que institui a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC.

* Informações sobre a CASSI, obtidas no último relatório: possui 2.543 empregados. Mantém convênio com nove entidades estranhas ao sistema BB, entre públicas (TRT, STJ, TJA-MED, SERPRO) e privadas (BASA, PROASA, ABET, CAA-DF) de todo país, assistindo, no total, cerca de 735 mil beneficiários, sendo 400.506, do Plano Associado; 278.957, nos Planos Família I e II; 4.075, no Plano Funci/CASSI; e 51.360 amparados pelos mencionados convênios, celebrados em benefício e/ou participação do BB naquelas entidades. No momento, apresenta créditos pendentes e de liquidação duvidosa, no valor de R\$5.200.103,82, dos quais R\$3.654.240,20 devidos pela CAA-DF (Caixa de Assistência dos Advogados de Brasília (DF)). Como se pode ver, há muita coisa a corrigir.

*Em virtude de gestões bem

conduzidas pela Gerência do Rio, os associados da CASSI escaparam de sofrer um boicote no atendimento médico, conforme resolução anterior da CREMERJ nesse sentido. Não obstante o acordo, a situação ainda exige atenção, porque as reivindicações dos médicos continuam sendo objeto de estudo para que se chegue a uma solução definitiva, que nos coloque a salvo de problemas dessa espécie.

* Breve, a AAPBB estará oferecendo a seus associados um manual, devidamente atualizado, contendo todas as orientações indispensáveis à solução das naturais dificuldades que surgem por ocasião do falecimento de um segurado. Na realização dessa empreitada, contamos com o indispensável apoio da PREVI, CASSI, CAPEC e BB, que nos assessoraram com todo desvelo, pelo que somos gratos. Possivelmente, até novembro próximo, já estejamos distribuindo esse guia, acompanhado do Informativo nº 38.

* Se houvesse transparência na PREVI, seríamos sabedores de que há comprometimento de sua participação majoritária em investimentos do Projeto das PPPs, relacionados à construção de cerca de 600km da Estrada da Soja. É que notícias recentes alertam que a situação cambial jogou para baixo a lucratividade dos produtores de soja e o “namoro” com os investidores chineses esfriou.

Apoio de TCU e Casas Legislativas

Dia 11/07, realizou-se, na sede da AAPBB, reunião que contou com a presença de nosso Presidente de Honra, Raymundo Motta, além do Assessor da Presidência, Aldo Alfano, de Isa Musa Noronha, Presidente da FAABB, e seu Vice-Presidente Ruy Brito Pedrosa. Na pauta, o exame da atuação desenvolvida por esses colegas no Congresso e no Tribunal de Contas da União; a busca das medidas necessárias à coordenação de seus esforços, bem como a implantação de critérios para um acompanhamento preciso dos processos já em andamento. E constatou-se o excelente resultado expresso nas informações que se seguem:

- Requerimento (RQS 318/2005) ao Tribunal de Contas da União (TCU), solicitando inspeção e fiscalização, em caráter de urgência, do acordo firmado entre o Banco do Brasil e a PREVI, em 24/12/97.

- Requerimento (RQS 317/2005), solicitando ao Ministério da Fazenda esclarecimentos sobre o mesmo assunto.

- Pedido (PFS 1/2005), propondo a abertura de procedimento investigatório

- Representação (REP 9/2004) que a Deputada Estadual Cidinha Campos encaminhou, solicitando a instauração de procedimento cabível para a Câmara apurar os dados que levaram à situação de passivo a descoberto enfrentado, em 2004, pelo Plano de Benefícios nº 1 da PREVI, conforme denúncia em trabalho de Ruy Brito oferecido à deputada Cidinha.

Manteremos nossos associados informados sobre o desenrolar desses procedimentos.

Quem Pode Responder?

Muitas perguntas não puderam ser formuladas na AAPBB-Rio, por ocasião da apresentação do Plano de Reforma da Caixa de Pecúlio por diretores da PREVI, razão por que ganham espaço em nosso informativo, atendendo à inquietação dos colegas aposentados. Aqui estão algumas: 1) **Como** o BB – via PREVI – pretende definir os destinos da CAPEC, se nunca contribuiu com um centavo sequer para suas reservas? 2) **Se** o segurado não concordar com as

alterações ora impostas pela PREVI, poderá se desligar, sendo, devidamente, ressarcido por suas contribuições? 3) **Que** parcela do Fundo CAPEC seria necessária, pelos cálculos atuariais, para dar suporte à mudança de planos? 4) **Por que** a PREVI – que durante anos serviu-se das reservas da CAPEC, sem que percebêssemos – não garante suporte à transição (seis anos) prevista pelo novo plano, em lugar de utilizar-se de recursos do Fundo CAPEC? 5) **Por que**, por outro lado, não respeitamos

o Fundo CAPEC como uma Reserva de Contingência? 6) **Por que** não se obedece, à risca, ao Regulamento da CAPEC, que diretores dizem ter sido cancelado (?), embora ele continue vivo e forte na internet? 7) A propósito, se o Regulamento foi efetivamente cancelado, quem deu autorização para tal, se nós, os proprietários, de nada fomos informados? 8) **A quem** devemos nos dirigir para reclamar pela péssima gestão das reservas da CAPEC, nos últimos nove anos?

Revisão de Conceitos

Os sucessivos impasses ocorridos entre a PREVI e seus associados, nos últimos anos, impõem a necessidade de se definirem mais claramente alguns conceitos que vêm sendo deturpados por argumentações falaciosas dos dirigentes da entidade, que prejudicam as decisões, inclusive em disputas judiciais.

Palavras como “concessão de benefícios”, “assistidos”, “patrocinador” etc levam a uma concepção errônea de que se trate de paternalismo ou política assistencialista do tipo “fome zero”, “bolsa escola”, “vale-gás” e outras. Na realidade - e é muito importante que isto fique bem claro - a entidade de previdência (em nosso caso a PREVI) nada concede gratuitamente. Simplesmente, paga, reembolsa contribuições recolhidas compulsoriamente dos salários, ao longo da vida ativa de seus funcionários, para formação de um FUNDO que a entidade previdenciária, como fiel depositária, aplica criterosamente e devolve, a partir do momento das aposentadorias, em parcelas periódicas (mensais) até nosso falecimento e/ou do nosso último dependente. Isto tudo era imposto ao funcionário do BB, no ato da posse, por força de um regulamento, baseado em uma política salarial e de recursos humanos.

Apropriação Indébita

Assim, os dirigentes da PREVI são nossos mandatários e a eles compete gerir com eficiência esse patrimônio, livran-

do-o de riscos inaceitáveis e gastos desnecessários, tendo, permanentemente, em vista o objetivo principal de uma entidade de previdência ou fundo de pensão, ou seja, o pagamento das aposentadorias e pensões. No entanto, procurar tornar mais fácil essa tarefa, utilizando, para tanto, a modificação de índices de correção e de outras manobras veladas, nada mais é que fugir à responsabilidade para a qual foram eleitos e indicados. Ou então, o que é mais grave: querer o Patrocinador transformar a PREVI em uma empresa lucrativa para ele Patrocinador, em detrimento de sua estabilidade, deixando de arcar com antigos compromissos, é, no mínimo, imoral, além de ilegal, já que, ao ser admitido (por concurso ou outro meio de seleção), o BB exigia do candidato adesão à CASSI e à PREVI, medida que decorria de política até então adotada como forma de atrair para seus quadros elementos da mais alta competência. Assim, as parcelas de contribuição do BB, juntamente com a obtida do salário do funcionário, constituíam receitas da PREVI e isto não pode ser modificado, daí discordarmos de que o Banco do Brasil queira se apropriar de verbas, ditas superavitárias, porque esses recursos não são seus. Antes, fazem parte das reservas de seus associados, sendo a PREVI obrigada a mantê-las intocadas, para cobertura de eventuais déficits decorrentes de fases adversas da economia do país, aliás, a que estamos cansados de presenciar.

Provisões Matemáticas

Reserva Matemática é o valor das contribuições dos associados, acumuladas durante sua vida ativa, e que, somadas às contribuições do Patrocinador, constituem um fundo do qual são retirados, mensalmente, os pagamentos das aposentadorias e pensões. Ela expressa a dívida que a PREVI tem para com cada associado, em particular, e para com todos, em conjunto. Sendo uma dívida, a PREVI não tem direito, nem legal nem moral, de desviar parte desse valor, por menor que seja, para objetivos outros que não o pagamento das aposentadorias e pensões, admitindo-se, eventualmente, gastos estritamente necessários ao seu funcionamento.

Em Conclusão

Se não queremos que o patrimônio da PREVI seja dilapidado, como está sendo, por pagamentos e investimentos equivocados, temos - os participantes, quer da ativa quer aposentados - de nos unir em torno de nossas associações para lutar, se necessário, na Justiça, por nossos direitos e, principalmente, pelo nosso futuro.

E uma advertência: muito cuidado com o novo Empréstimo Simples, oferecido pela PREVI, para pagamento somente em dez parcelas por ano. É uma forma de aceitação tácita da adoção do INPC como indexador geral, tanto para meta atuarial, como para reajuste anual de nossas aposentadorias. E, por último, uma pergunta: como poderá o INPC, um indexador que abrange famílias de um a oito salários mínimos, ser “mais adequado com o perfil dos participantes da PREVI” (segundo o Boletim PREVI 99, de junho de 2004), se a média das aposentadorias pagas pela PREVI é superior a 20 salários mínimos?

Retorno ao Estatuto de 97

Julgávamos Pizzolato o responsável pelo fato de o BB não reconhecer sua culpa ao usurpar dos associados/proprietários da PREVI os poderes que se traduziam na escolha, pelo voto, de representantes na Diretoria; aprovação do Relatório Anual e das reformas estatutárias. Aliás, tudo isso conseqüência do desrespeito ao Acordo celebrado pelos as-

sociados em 1997. Em seu lugar foi imposto o Estatuto do famigerado interventor da Secretaria de Previdência Complementar. Acreditávamos que a demissão de Pizzolato pudesse significar a retirada de uma pedra em nosso caminho, com a retomada do estatuto autêntico e legítimo, até aqui preterido. No entanto, assusta-nos uma dúvida: será uma

questão de Governo manter o poder de comando, dividindo-o com o patrocinador (BB) e dispondo, livremente, dos recursos da PREVI para lastro de projetos tipo PPPs? Nesse caso - crendo no que disse Pizzolato a respeito dos poderes de Gushiken no BB - será possível que se continue a dificultar a vida dos únicos proprietários da PREVI?

Onde Está a Transparência?

Pelo Decreto nº 5.411, a União destinou ações de sua propriedade em 15 empresas, no valor de R\$ 4,15 bilhões, para integrar o Fundo Garantidor das PPPs, devendo o capital total, com outras ações, chegar aos R\$ 6 bilhões, tendo o Governo selecionado cinco de vinte e três projetos analisados para exame da Comissão Técnica, entre os quais está o da Ferrovia Norte-Sul. Os primeiros editais poderão sair em outubro e algumas obras devem começar em fevereiro ou março de 2006, o que prova a irreversibilidade desse projeto, tipicamente de interesse governamental, político, mirabolante, que vai “comer” muito dinheiro de nossa aposentadoria. Ora, se a PREVI não publicou amplos esclarecimentos sobre tais assuntos, perguntaríamos: onde está a transparência dos dirigentes para com os associados? E frise-se: no presente, a Ferrovia Norte-Sul dá prejuízo. Portanto, vamos colocar dinheiro bom em cima de investimento ruim. A PREVI é dona de parte dos 220km já construídos, no Maranhão, hoje explorados pela Vale do Rio Doce e que embocam na Estrada de Ferro Carajás, que vai ao Porto de Itaquí por onde será exportada a soja produzida por sete estados. O que falta construir é três vezes isso, ao custo de R\$1,8 bilhão, a ser incluído como PPP, e com retorno do investimento previsto para 30 anos, portanto sujeito a risco político e grandes incertezas, inclusive a própria gestão, já que não teremos a participação – como seria desejável – de um empresário empreendedor, que domine o ramo de atividade e preencha a exigência legal de 20/30% de participação privada. Os estrangeiros citados estão mais na linha de vendedores dos serviços de construção e de subprodutos para fabricação de trilhos, vagões, locomotivas etc. O administrador, empreendedor e técnico, disposto a arriscar seu próprio capital e **know how** no empreendimento, este falta aparecer, ao menos pelas informações. Talvez o patrocinador, que não investirá, tenha elementos bastantes, do ponto de vista do Governo, mas os proprietários da PREVI estão de fora. Onde está a transparência?

O Site da AAPBB

Informamos que nosso site já se encontra no ar e vimos cuidando para que seja um novo ponto de encontro da AAPBB com seu associado. Nele exibimos a instituição, expondo seu histórico, objetivos, métodos de trabalho e princípios norteadores da conduta de seus dirigentes. Venha visitar-nos. Esperamos você no www.aapbb.org.br. E saiba que estamos no Google. Basta clicar AAPBB.

Que tal um Seguro de Vida com produtos e serviços adicionais, sem acréscimo de custo? Pois, para que isso fosse possível, fomos buscar a parceria e o conhecimento de quem mais entende de seguros no mundo. A AIG. Por isso estamos certos de oferecer o melhor.

NOSSOS PROSADORES

O Capeta Existe?

Marco Aurélio Machado da Silva

Existe, sim senhor! E batizado, também, entre outros, com os nomes de belzebu, bode, bode preto, canhoto, cão, demo, demônio, diabo, diacho, dinga, dimunho, diogo, excomungado, Lúcifer, pé-de-cabra, satã, satanás, tinoso etc. Desses apelidos, porém, o de diabo é o mais conhecido e invocado: C’os os diabos! Vá para o diabo! Vá para o diabo que o carregue! Onde diabo isso se meteu? O diabo a quatro... Tão vasta sinonímia, relativa aos ditos-cujos, é porque, naturalmente, existem no Inferno tantos malfadados quantos são denominados, cada um, aqui na Terra, cada qual com seus afazeres diabólicos: uns provocam catástrofes gigantescas, como o maremoto da Tailândia e adjacências; outros, de

hierarquia menor – e pois sem maiores poderes – promovem ventos mais modestos, como o que assolou Santa Catarina; outros, ainda, “fichinhas”, os chamados capetas, fomentam, apenas, “brincadeirinhas”, de mau gosto, é verdade, mas sempre “brincadeirinhas”.

Os capetas, em realidade, são do reino do Inferno, as mais simpáticas criaturas. Tão simpáticos que, quando uma criança é por demais peralta, leva logo o apelido de capetinha. Entretanto capetinha é sempre o filho do vizinho, nunca nosso “bem educado pimpolho”...E, para corroborar o fato de que os capetas não fazem mal, apenas gozam nossas caveiras, é de bom tom separar o joio do trigo, isto é, dizer o que fazem os capetas e os demônios. Vamos citar exemplos: é arte do capeta - quando você acaba de lustrar seu querido e caríssimo calçado de cromo alemão – dar, logo em seguida, uma fenomenal topada num paralelepípedo colocado, sem razão alguma, na calçada, esfolando, irremediavelmente, o sapato, arrebatando o dedão do pé e fazendo você soltar não aquele conhecido palavrão - que é muito feio - mas um “ppp” (parcerias público-privadas), que é um palavrão mais suave, se colocado somente no papel. É a arte do capeta, ainda, que fica a rir às bandeiras despregadas, quando a bela, ditosa e catita moçoila se vê, justo no dia da festa, com uma enorme, rubra e pustulenta espinha pespegada na ponta do nariz.

Todavia quando o Deus tutelar dos aposentados enche os silos da Caixa de Previdência (reservas) com miríades de grãos, obtidos com as safras generosas de nossas suadas contribuições; quando isso sucede e o Governo e o Banco do Brasil - baldos de recursos - descubrem o maná dos céus e vêm, vorazes - através das PPPs e quejandos planos e artifícios - saquear o cibo da nossa sobrevivência; quando isto acontece, não se trata de artimanhas dos capetinhas, mas sim da arte avassaladora dos demônios de borla e capelo, que cumpre exorcizar.

POESIA

Prece aos que estão envelhecendo

Ó Senhor, tu sabes, melhor do que eu, que estou envelhecendo a cada dia, e que um dia estarei velha. Livra-me do desejo de pôr em ordem a vida dos que me cercam. Ensina-me a pensar sobre os outros, a ajudá-los, sem me impor a eles, apesar da sabedoria que acumulei (seria uma pena não passá-la para o próximo!). Tu sabes, Senhor, que desejo preservar alguns amigos... Livra-me da tolice de querer contar todos os detalhes E dá-me asas para voar diretamente ao ponto que interessa. Ensina-me a fazer silêncio sobre doenças e dores. Elas estão aumentando e, com isso, A vontade de descrevê-las aumenta também a cada ano que passa. Não ousei pedir o dom de ouvir com alegria as descrições das doenças alheias. Ensina-me, simplesmente, a suportá-las com paciência. Ensina-me a maravilhosa sabedoria de saber que posso estar errada. Mantenha-me o mais amável possível.

(Extraído da obra de Santa Teresa de Ávila (1515-1582))

POESIA

Confidências de Escritor

Esdras do Nascimento

A primeira frase de um romance é importante. Representa um compromisso que a segunda sentença confirma. A partir desse momento, as outras opções deixam de existir. Cada vez que se põe no papel uma palavra, desaparecem as possibilidades de utilização de todas as outras. É assim, por esse processo de eliminação de palavras, que se constrói um romance.

Sinto certa ansiedade de colocar no papel da vida a primeira palavra de um novo romance e, embora consciente de que um romance será sempre um ato de agressão ao leitor (que na vida afetiva equivale à parceira), tento fazer com que ele veja o mundo pelo mesmo ângulo através do qual o escritor o vê. E como o romancista escreve, sobretudo, para si mesmo - e é sempre o seu primeiro leitor - escrever um romance significa, em essência, auto-agredir-se.

E se eu tiver razão? E se for mesmo assim? Valerá a pena escrever um romance? Valerá a pena se apaixonar por uma mulher? Devo ou não procurar a Lílian? Devo ou não botar um ponto final nesse meu relacionamento com Ana Lídia?

Eu escrevo para fazer algo de bom, para tirar de dentro de mim alguma coisa que tenha valor e me represente,

embora não tenha o desejo de vir a ser encontrado, como gente, no meu livro. A simpatia ou antipatia que um desconhecido poderá vir a sentir por mim, depois de ler um de meus romances, nascerá do convívio com o texto. O criador estará sempre presente na sua criação. E o seu valor ou desvalor, desse ponto de vista, só poderá vir da obra que ele criou, do livro que escreveu. O fundamental não consistiria, então, em escrever para si mesmo belas frases expressando grandes idéias, mas sim em criar, para os outros, belas obras de arte. A consciência da presença do outro, nessa hipótese, passaria a ser essencial.

(Extraído do livro "A Dança dos Olhares", de Esdras do Nascimento)

Novo E-Mail

Atenção, internautas, participamos nosso novo e-mail: aapbb@aapbb.org.br

MEGAVIDA

O SEGURO QUE OFERECE, NUMA HORA ADVERSA, TRANQUILIDADE PARA SUA FAMÍLIA, COM UMA PENSÃO COMPLEMENTAR DURANTE 12 MESES.

CONTRATE ATRAVÉS DO TEL. 0800 704 5902, OU NO SITE: www.megavida.com.br, OU DIRETAMENTE NA AAPBB RUA URUGUAIANA, 10/1705 - CENTRO - TEL. (21)2232-7561 OU 2509-0347

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente:

Francisco Carlos Farias Trigueiro

Vice-Presidente Administrativo:

João Gomes André

Vice-Presidente Adjunto:

Viriato Marques Diniz Neto

Vice-Presidente de Assuntos

Assistenciais:

Paulo Lima Ribeiro

Vice Presidente Adjunto:

Celso de Medeiros Drumond

Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários:

José Adrião de Sousa

Vice-Presidente Adjunto:

José Carlos Brandão Neto

Departamentos

Seguros:

Diretor - Paulo Ribeiro Cordeiro

Diretor Adjunto - João Lanes Simões

Financeiro:

Diretor - Milton Carlos Ribeiro

Comunicações:

Diretor - Rubem de Cassia Venancio

Conselho Fiscal

Membros Efetivos:

José Gomes de Mello, Luiz Gonzaga Burza e Marco Aurélio Machado da Silva

Membros Suplentes:

Alcides Lustosa Prazeres, Jorge Moura e Shiroshi Yoshiyasu

Informativo

Coordenação: Rubem de Cassia Venancio

Projeto gráfico/editoração/fotolito/impressão:

LL divulgação Editora Cultural Ltda

Redatores: Francisco Carlos Farias Trigueiro, José Adrião de Sousa, João Gomes André, José Correia Ribeiro, Aldo Alfano, Marco Aurélio Machado da Silva, Paulo Lima Ribeiro e Walter Mendonça.